

A Fundação Brasil Central

PAULO OSÓRIO JORDÃO DE BRITO

A Revista do Serviço Público apresenta, na íntegra, o minucioso relatório elaborado pelo Engenheiro Paulo Osório Jordão de Brito de quando, na qualidade de membro da Comissão instituída pelo Sr. Presidente da República, a 30 de abril p. p., teve oportunidade de examinar a real situação da Fundação Brasil Central e manifestar-se sobre a conveniência da sua extinção, matança ou adoção de outra providência (N. R.)

Senhor Presidente:

A PRESENTO a seguir as impressões e principais sugestões que, depois de lidos os decretos, os relatórios e documentos que pude examinar referentes à Fundação Brasil Central dos entendimentos havidos com seu pessoal e da rápida visita aos locais em que se desenvolvem as suas atividades, me ocorrem fazer sobre essa instituição.

2. O Governo passado, muito justificadamente preocupado com o abandono em que estava sendo mantida a região central do Brasil, resolveu criar uma entidade capaz de promover o despertar dessa região.

3. Com essa patriótica finalidade foi instituída, de acordo com o Decreto-lei n.º 5.878 de 4 de outubro de 1943 a Fundação Brasil Central destinada a "desbravar e colonizar as zonas compreendidas nos altos rios Araguaia, Xingú e no Brasil Central e Ocidental".

4. A Fundação foi, portanto, originada com o objetivo principal de colonizar determinada região do País, desenvolvendo o desbravamento como fase preparatória.

5. O problema da colonização — mórmente o em aprêço — comporta fases bem distintas que por si só representam tarefas árduas e laboriosas.

6. Colonizar a região distante, vasta e agressiva, entregue aos cuidados da Fundação, é obra

para uma ou mais gerações, trabalho difícil e ingrato que exigirá uma ação continuada. Será uma obra de sedimentação — comportando fases experimentais, — onde a tenacidade e o tempo serão os principais fatores de consolidação.

7. Quem se lança em um problema de tal envergadura, necessita, sobretudo, do conhecimento completo do terreno em que vai pisar; de suas possibilidades econômicas e de sua agressividade à ocupação pelo homem civilizado. Sòmente depois desses conhecimentos é que será permitido o ingresso na solução final do problema, isto é, o da colonização pròpriamente dita.

8. Na instalação do colono não poderá ser esquecido que o homem só se fixa à terra quando esta é por êle adaptada de qualquer forma ao seu tipo de labor e quando consegue remuneração para o produto de seu esforço. As atividades de construção civil ou de exploração de produtos extrativos não dão fixidez ao homem. E, o problema da colonização só é plenamente resolvido quando se consegue fixar o homem à terra, de forma a que êle venha a ser, economicamente, um elemento útil. Não podemos chamar de colono o homem que trabalha assalariado, sem vínculo que o prenda à terra, ou ao individuo que, abandonado à sua própria sorte, leva vida vegetativa e miserável. Como também não podemos considerar o índio, pelo menos por enquanto, como elemento colonizador, embora não possamos deixar de reconhecer o seu líquido direito sobre as terras que ocupa.

9. A obtenção do colono para essas regiões será tarefa das mais difíceis, porque êste, devendo possuir grandes qualidades, será forçosamente recrutado entre as nossas desfalcadas populações do interior.

10. Conduzir, em breve, para essas regiões colonos estrangeiros, sem uma longa preparação do homem e da terra, seria o mesmo que transportar-

mos para aí, os campos de concentração dos deslocados da Europa.

11. Sendo as regiões cobertas de cerrado as de mais fácil ocupação, possuindo condições de salubridade razoáveis e de mais fácil acesso, a colonização pastoril será, por longo tempo, a naturalmente indicada.

12. Um problema, como sabemos, antes de procurarmos resolvê-lo, deve ser enunciado com clareza e os dados implicados em sua solução preparados e concatenados ordenadamente. Somente depois, devemo-nos lançar à resolução do mesmo. Esse é o caminho direto e natural para resolver um problema — evoluindo etapa por etapa — e embora possa parecer mais demorado tem o mérito de conduzir quasi sempre a resultados verdadeiros.

13. Para um problema, porém, da natureza do que ora nos preocupa, um espírito mais ousado e empreendedor, com perfeita visão do grande conjunto, poderá inverter a macha da solução e, partindo desta, orientar a formação dos dados do problema, reajustando-os de forma a que a solução final seja a desejada, isto é, a de partida.

14. Parece-me que foi este o caminho escolhido pela Fundação, quando ergueu a cidade de Aragarças e projetou outros centros. É um critério respeitável, mas que exigirá grandes recursos. Insistir, portanto, nessa orientação, com a minguada de meios em que se encontra essa instituição, considero uma temeridade. Acho que a Fundação deverá retomar o problema que se propôs resolver, fazendo um perfeito exame da situação, abandonando ou parализando as atividades adiáveis, reduzindo os seus quadros e concentrando todos os esforços no que fôr mais aconselhável fazer progredir.

15. Antes de qualquer medida, porém, julgo indispensável uma perfeita definição das atividades da Fundação.

16. Conforme o decreto que criou essa instituição o principal objetivo a ela atribuído foi o da colonização de regiões interiores de nosso país.

17. Para alcançar esse objetivo, portanto caberia à Fundação desenvolver as seguintes etapas do problema:

1) reconhecimento completo de toda a região;

2) zoneamento da região com a indicação das atividades mais aconselháveis para cada zona e o plano para a futura ocupação gradativa das mesmas;

3) vias de comunicação;

4) seleção e instalação do colono;

5) estado sanitário;

6) assistência ao elemento humano até a sua perfeita integração no meio.

18. De uma forma ou de outra, com maior ou menor intensidade, todas essas fases do problema foram, até certo ponto, consideradas pela Fundação.

19. As duas primeiras etapas, de resultados mais mediatos e que poderão evoluir na medida dos recursos empregados são, a meu ver as que devem representar, por muito tempo, a principal preocupação. O reconhecimento dessas regiões inteiramente desconhecidas ou mal conhecidas, já é por si só uma obra grandiosa pela sua alta relevância para a nossa nacionalidade. Justificará qualquer sacrifício. Não é possível que continuemos a nos conformar com o desconhecimento completo de grande parte do nosso território.

20. Colonizar no momento, em larga escala ou mesmo em escala reduzida, as regiões que sobrevoamos é problema impraticável. O reconhecimento, porém, dessas regiões, em procura dos atrativos e recursos próprios que enchem e justifiquem um início de colonização, constitue problema que não pode ter a solução retardada por mais tempo. Nós brasileiros, para bem dizer, não possuímos o pleno direito de nos julgar donos de terras pouco ou nada conhecidas.

21. O trabalho da Fundação nesse sentido poderá ser da maior relevância e terá o mérito de promover a verdadeira posse dessas regiões que ainda continuam, em ser, no mesmo estado primitivo que por ocasião do descobrimento de nossa Pátria. Quando me refiro ao reconhecimento dessas terras, quero dizer um reconhecimento completo com dados topográficos, geográficos geológicos, conhecimento da flora e da fauna, e de todos os recursos que ela poderá oferecer ou negar.

22. O simples cruzamento — em um só sentido — dessas regiões, por uma bandeira, pouco poderá representar, apesar do sacrifício e devotamento de seus componentes.

23. Quero deixar fixada aqui, em poucas palavras, a impressão que me causou a Expedição Roncador-Xingú.

24. Os seus componentes são rapazes dignos de todos os louvores, de todo o respeito; considero-os verdadeiros heróis. Caso, entretanto, a orientação dada aos trabalhos dessa expedição não seja modificada, estou certo, todo o sacrifício, todo o heroísmo, todo o trabalho maravilhoso desenvolvido por êsses rapazes será perdido e desaparecerá juntamente com a ocupação da picada pelo mato. A ausência absoluta de conforto, a má alimentação e a falta, junto à expedição, de um elemento coordenador, com pendores científicos e dotes pessoais para receber, atender e conduzir técnicos, cientistas, representantes de associações etc., cuja presença no terreno é indispensável ao verdadeiro reconhecimento, tornarão a Expedição Roncador-Xingú apenas uma grande aventura.

25. O ambiente atual da expedição segundo senti, não é propício à permanência de mais êsses elementos de escol a que me referi.

26. O trabalho realizado pela Expedição é incontestavelmente grandioso, representa o esforço hercúleo de um punhado de bons brasileiros e de um modelar serviço de comunicações. Esse trabalho, porém, necessita ser completado, ampliado e publicado.

27. Os homens que encontramos desde Aragarças até o Alto Xingú nos deixaram a melhor das impressões.

28. Não me posso conformar com que o devotamento, abnegação, sacrifício de saúde dêsses rapazes e a obra por êles realizada, sejam abandonados e fiquem somente restritos à memória dos poucos que com êles privaram. Não resta, porém, a menor dúvida de que, se não houver um trabalho completando o muito que já foi feito, tudo passará e, essas regiões, como que se afastarão cada vez mais de nós. Uma obra dessa natureza uma vez que deu início deve ser completada, pois vale por um todo. Tem que ser levada avante com qualquer sacrifício e, o Convêrno Central não poderá negar recursos até vê-la concluída.

29. A Expedição Roncador-Xingú, integrada pelos elementos de observação a que aludí, terá que ser reformada, ampliada e multiplicada para o perfeito desempenho de sua alta finalidade.

30. De uma maneira geral colhi boa impressão da visita feita às obras realizadas pela Fundação.

31. A cidade de Aragarças está projetada segundo os conceitos modernos admitidos para cidades do interior. Sem grandes pretensões, o traçado das ruas e logradouros admite bastante amplitude, permitindo farta arborização, oferecendo conveniente localização para as residências de forma a apresentar um ambiente aprazível e acolhedor, propício à fundação de lares.

32. Embora julgue prematuro o desenvolvimento dado à construção dessa cidade, não posso deixar de considerar, sob o ponto de vista de obra, como um trabalho bem executado. Tudo é simples, o acabamento das construções é próprio ao ambiente rústico em que estas se desenvolvem. As construções já existentes, formam um conjunto uniforme, e esboçam a futura cidade em harmonia com a topografia da região. Não houve a preocupação dos efeitos causados por fachadas suntuosas ou exóticas e procurou-se o emprego sempre que possível, dos materiais da região.

33. A cidade, ainda muito em começo já oferece conforto, segurança e bem estar a seus habitantes.

34. Os serviços de iluminação elétrica, águas e esgotos, embora provisórios, são eficientes.

35. Para o fornecimento definitivo de luz e força, há o projeto completo de uma usina hidroelétrica com o aproveitamento da queda do córrego da Voadeira. Já se acham adquiridos ou encomendados grande parte dos materiais necessários à construção da Usina. Para a execução completa do projeto, porém, será necessário a construção de uma barragem de pêso, de alvenaria, obra muito dispendiosa.

36. O abastecimento de água definitivo segundo foi projetado, dependerá da disponibilidade de energia elétrica — que só se verificará com a instalação da Usina — para o bombeamento de água do rio Araguaia.

37. As águas servidas são esgotadas por meio de fôssas.

38. Há comprado, para instalação na cidade, ligando os principais serviços, um centro automático para 30 telefones.

39. A olaria existente na cidade tem proporções exageradas para o consumo que esta possa dar

aos produtos cerâmicos. Houve, ao projetá-la, uma demasiada confiança no desenvolvimento da cidade.

* * *

40. O trecho de 110 quilômetros de estrada de rodagem que percorremos, de Caiapônia ao rio Piranhas, na estrada que liga essa localidade à Aragarças, satisfez-me plenamente. A estrada foi bem lançada no terreno e na sua construção não foram executados movimentos de terra além dos necessários ao oferecimento de uma via em boas condições par ao presente. O seu traçado e grade porém, dão a possibilidade da introdução de melhoramentos, quando o acréscimo de tráfego justifique essa medida.

41. A estrada tem largura suficiente para o cruzamento franco de dois veículos e, embora venha recebendo pouca conserva, está em boas condições de trânsito.

42. O caminhão em que viajamos manteve-se, quase sempre, em elevada velocidade, sem que sentíssemos grande desconforto.

43. As obras de arte definitivas, quase tôdas feitas de madeira, de execução simples, mas satisfatória, demonstram a preocupação louvável do emprrêgo de recursos locais.

44. A ponte sôbre o Rio Piranhas, com três vãos, construídas de vigas armadas, de madeira sôbre pilares de alvenaria, encontra-se praticamente concluída. A evecução dessa obra deu boa impressão.

45. Havendo na região abundância de aroeira, tôdas as obras de arte definitivas são executadas com essa madeira, garantindo, portanto, uma vida longa.

46. No trecho percorrido encontramos uma ponte, algumas obras de arte e pequenos trechos por concluir, mas que não impossibilitavam o livre trânsito.

47. Percorremos, também, o trecho de estrada que liga a rodagem Caiapônia-Aragarças à Caieira. Essa via de comunicações tem condições inferiores à da estrada principal e ainda não está totalmente concluída, permitindo porém, a passagem.

48. A caieira que visitamos e o acampamento construído nas proximidades deixaram boa impressão pelo capricho com que as obras foram condu-

zidas, mas sob o ponto de vista da instalação propriamente dita, considero de proporções acima das necessárias. Julgo que uma instalação menor prestaria o mesmo serviço e com vantagens.

49. Do alto, vimos o trecho de estrada Aragarças-Vale dos Sonhos que depois de praticamente concluído foi grandemente danificado pela estação chuvosa.

* * *

50. As comunicações por via aérea — avião e rádio — oferecem um exemplo do muito que se pode obter com o pouco, quando há uma perfeita organização e boa vontade.

51. Os pilotos que arriscam a vida, cotidianamente, abastecendo as frentes põem bem a prova o espírito de disciplina, coragem e abnegação que possuem.

52. Os campos de pouso são convenientemente preparados, oferecendo segurança às operações de pouso e decolagem. As dificuldades encontradas para a construção dêsses campos, o serviço que êles estão prestando e que poderão prestar, talvez para a própria aviação comercial, recomendam a conservação permanente dos mesmos. As obras realizadas pela Fundação impressionam sobretudo pelas dificuldades em que as mesmas se desenvolveram.

* * *

53. Sôbre as atividades comerciais e industriais da Fundação, penso que deveriam receber uma orientação tal que, em futuro não muito distante, fôssem sendo transferidas a terceiros, ou transformadas em cooperativas.

* * *

54. A título de sugestão apresento algumas medidas que julgo oportunas.

1.º Estudo de um plano financeiro a ser adotado, de forma a restabelecer a economia da Fundação.

2.º Restrição, sempre crescente, das atividades comerciais e industriais da Fundação.

3.º Suspensão do início de novas construções na cidade de Aragarças. A terminação do Hotel, quase concluído e de alguns serviços públicos em andamento, apresentarão Aragarças com todos os requisitos necessários para desempenhar o papel de base ou entreposto para os serviços da Fundação na penetração pela bacia amazônica.

4.º Suspensão imediata de tôda e qualquer nova obra em Chavantina. Esta Base como se encontra é mais do que suficiente para atender às suas finalidades.

5.º Revisão completa dos quadros da Fundação de forma a reduzir o pessoal em excesso com a nova orientação a ser imposta às suas atividades.

6.º Concentração de todos os esforços no reconhecimento da região confiada aos cuidados da Fundação.

7.º Terminação das pontes, obras de arte e dos trechos a construir na estrada Caiapônia-Aragarças.

8.º Havendo recursos, promover a continuação do preparo de vias de comunicação de superfície, conforme justifique o interesse da região ou centros a comunicar. Executando-se, com essa finalidade, a abertura de estradas, caminhos carroçáveis ou de tropas, melhoria de navegabilidade dos rios etc..

9.º Posse das terras pela ocupação pelo homem, quando possível.

10.º Recomendação ao Governo da inclusão no orçamento de uma verba destinada a fazer face às despesas com a Fundação Brasil Central em sua nova fase de vida.

* * *

55. Julgo não ser descabido uma referência ao artigo 199 das Disposições Gerais da nossa Constituição. Esse artigo estabelece que "na execução do plano de valorização econômica da Amazônia, a União aplicará, durante, pelo menos, vinte anos consecutivos, quantia não inferior a três por cento de sua renda tributária".

56. A região sôbre a qual a Fundação deverá promover o completo reconhecimento está locali-

zada na Amazônia. Ora, se de um momento para outro, um serviço a ser criado para dar cumprimento a determinação constitucional, receber, de início, avultada quantia para se organizar e empregar em prazo curto, nessa região adormecida — com zonas desconhecidas ou pouco conhecidas — encontrar-se-à forçosamente em grandes dificuldades.

57. O trabalho da Fundação, apresentando um reconhecimento completo de grande parte do campo em que se desenrolarão as atividades do referido serviço será uma contribuição valiosíssima.

58. Na regulamentação para o emprêgo dos recursos destinados a valorização econômica da Amazônia, a existência da Fundação não poderá ser esquecida. E' difícil de compreender que possam substituir duas entidades com caráter governamental, executando missão com finalidade semelhante no mesmo local. Será necessário unir os serviços ou orientá-los, de forma que os seus esforços conviriam ou se completem.

59. À Fundação, por exemplo, poderão ser atribuídas tarefas quase impossíveis para um órgão diretamente governamental, dados os regulamentos e códigos a observar.

* * *

Para terminar:

Aos dignos patrícios que encontrei semeados pelas regiões esquecidas do Brasil Central, prestando o máximo de seus esforços em prol do progresso de nossa Terra, simbolizados nas pessoas dos três irmãos Vilas Boas, rendo, com profundo respeito e admiração, as minhas sinceras homenagens.